



Dislexia: Estratégias Pedagógicas

Dyslexia: Pedagogical Strategies

Andréa Aparecida de Vito Martins

Professora, diretora escolar, pesquisadora em Educação.

Resumo: A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizado por dificuldades persistentes na leitura e na escrita, apesar de inteligência preservada e oportunidades adequadas de ensino. Este estudo, de natureza bibliográfica, revisa contribuições de diferentes autores, legislações educacionais e documentos oficiais, buscando compreender estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem de estudantes com dislexia. O estudo evidencia que, embora avanços legais e conceituais tenham ocorrido nos últimos anos, ainda há lacunas na formação docente e no uso de recursos pedagógicos que contemplem a diversidade de aprendizagem. Ressalta-se a importância da identificação precoce, da atuação interdisciplinar e da adoção de metodologias inclusivas. Além disso, discute a relevância da formação docente e a necessidade de políticas públicas que apoiem práticas pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: dislexia; estratégias pedagógicas; inclusão escolar; leitura; escrita.

Abstract: Dyslexia is a specific learning disorder of neurobiological origin, characterized by persistent difficulties in reading and writing, despite preserved intelligence and adequate educational opportunities. This bibliographic study reviews contributions from different authors, educational legislation, and official documents, seeking to understand pedagogical strategies that support the learning of students with dyslexia. The study shows that, although legal and conceptual advances have occurred in recent years, gaps remain in teacher training and in the use of pedagogical resources that address learning diversity. It emphasizes the importance of early identification, interdisciplinary action, and the adoption of inclusive methodologies. In addition, it discusses the relevance of teacher training and the need for public policies that support innovative pedagogical practices.

Keywords: dyslexia; pedagogical strategies; school inclusion; reading; writing.

INTRODUÇÃO

A dislexia é um transtorno específico da aprendizagem que se manifesta, sobretudo, por dificuldades na leitura e na escrita. De acordo com o Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders – DSM-5-TR (APA, 2022), trata-se de um transtorno de base neurobiológica, que compromete a precisão e a fluência da leitura, a decodificação de palavras e a soletração. Estima-se que a dislexia afete entre 5% e 10% da população mundial (IDA, 2023). No Brasil, levantamentos indicam prevalência semelhante, principalmente identificada nos anos iniciais da escolarização.

Os indivíduos com dislexia apresentam dificuldades na decodificação fonológica e na automatização da leitura, embora mantenham habilidades cognitivas preservadas. Isso implica em desafios pedagógicos que exigem do professor o

domínio de estratégias diferenciadas de ensino. Além do impacto acadêmico, a dislexia também pode repercutir no aspecto emocional e social dos estudantes, gerando baixa autoestima, insegurança e ansiedade frente às atividades escolares.

Historicamente, os primeiros estudos sobre dislexia datam do final do século XIX e início do século XX, tendo como pioneiros Samuel T. Orton e outros neurologistas que buscavam compreender dificuldades persistentes de leitura em indivíduos com inteligência considerada normal. Desde então, avanços significativos na neurociência e na educação têm contribuído para ampliar a compreensão sobre o tema. No Brasil, as discussões ganharam força a partir das décadas de 1980 e 1990, acompanhando um movimento internacional de valorização da inclusão educacional e do reconhecimento das diferenças individuais no processo de aprendizagem.

A relevância do estudo da dislexia no campo educacional está relacionada à necessidade de construir práticas pedagógicas inclusivas que contemplem a diversidade. Nesse sentido, a formação de professores e a implementação de políticas públicas são fundamentais para garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes. Assim, compreender a dislexia e suas implicações pedagógicas torna-se um passo essencial para uma escola verdadeiramente inclusiva.

O QUE É DISLEXIA?

O termo “dislexia” é utilizado desde o início do século XX, sendo Samuel T. Orton um dos pioneiros nos estudos da área. Atualmente, a definição mais aceita é a da International Dyslexia Association (IDA, 2023), que descreve a dislexia como uma dificuldade específica de aprendizagem de origem neurobiológica, caracterizada por dificuldades na precisão e/ou fluência da leitura de palavras, com déficit na decodificação e na soletração.

A dislexia não está associada a problemas de inteligência ou de oportunidades educacionais, mas sim a dificuldades específicas no processamento fonológico. Por isso, diferencia-se de outros transtornos de aprendizagem, como a disgrafia e a discalculia, embora muitas vezes possa coexistir com eles. É importante também distinguir dislexia de dificuldades de leitura ocasionais, como as decorrentes de ambientes escolares pouco estimulantes ou de baixa exposição a práticas de letramento.

Tipos de Dislexia

O Instituto Português de Dislexia e Outras Necessidades Especiais (IPODINE, 2020) identifica três principais tipos: Dislexia Visual, Dislexia Auditiva e Dislexia Mista. Quanto à intensidade, pode se manifestar em graus leve, moderado ou severo. A dislexia visual está associada a dificuldades de reconhecimento de palavras e símbolos gráficos, enquanto a auditiva se relaciona a déficits na discriminação fonológica. A mista, por sua vez, envolve a combinação das duas anteriores.

Causas e manifestações

Pesquisas indicam que a dislexia possui forte base genética, além de estar associada a alterações na atividade cerebral em regiões relacionadas ao processamento da linguagem. As manifestações incluem trocas de letras, inversões, lentidão na leitura, dificuldade em compreender textos e resistência em atividades de escrita. Em sala de aula, o estudante com dislexia pode apresentar desatenção, cansaço e frustração frente a tarefas que exigem leitura intensiva.

INCLUSÃO DO ALUNO COM DISLEXIA

O marco legal da inclusão no Brasil é a LDB (Lei 9394/1996), que assegura o direito de todos à educação. Avanços posteriores reforçaram esse direito, como a Lei 14.254/2021, que dispõe sobre a identificação da dislexia e de outros transtornos de aprendizagem. A BNCC (2017) e a Política Nacional de Educação Especial (2018) também trouxeram orientações relevantes.

Além dessas legislações, o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015) e a Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2006) reforçam o compromisso do Estado brasileiro com a inclusão educacional. O Plano Nacional de Educação (PNE) também estabelece metas relacionadas à garantia da aprendizagem de estudantes com necessidades específicas.

Apesar dos avanços legais, persistem desafios na prática escolar. Muitas vezes, as instituições de ensino carecem de recursos materiais e humanos adequados para atender às necessidades dos alunos com dislexia. A formação inicial e continuada de professores ainda apresenta lacunas quanto ao conhecimento das dificuldades de aprendizagem e das estratégias pedagógicas inclusivas.

Pesquisas recentes evidenciam que escolas que adotam práticas inclusivas, com apoio de psicopedagogos, fonoaudiólogos e psicólogos, conseguem resultados mais positivos na aprendizagem de estudantes com dislexia. Experiências relatadas em escolas públicas e privadas demonstram que o trabalho interdisciplinar, aliado ao uso de tecnologias assistivas, pode favorecer a superação de barreiras.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Pesquisas apontam que crianças com dislexia podem aprender com eficácia quando têm acesso a recursos diferenciados e apoio contínuo (Capellini; Smythe, 2018). Entre as estratégias pedagógicas destacam-se:

- Abordagem fonológica: trabalha a consciência fonêmica e as relações entre fonemas e grafemas, essencial para o desenvolvimento da leitura.

- Método fonovisuoarticulatório (Boquinhos): associa o som, o movimento da boca e a representação gráfica da letra, favorecendo a memorização e a decodificação.

- Ensino multimodal: utiliza múltiplos canais sensoriais (visual, auditivo, cinestésico) para reforçar a aprendizagem.
- Tecnologias digitais: softwares de leitura, sintetizadores de voz, aplicativos de apoio e jogos educativos podem auxiliar na prática de leitura e escrita.
- Metodologias ativas: como a sala de aula invertida e a aprendizagem baseada em projetos, que permitem maior protagonismo do estudante.
- Avaliação inclusiva: adaptações nas formas de avaliação, como provas orais, tempo estendido e uso de recursos tecnológicos.

Quadros comparativos podem ilustrar diferenças entre práticas tradicionais e inclusivas, evidenciando a importância de flexibilizar o ensino. Além disso, estudos comprovam que práticas lúdicas, como a contação de histórias, jogos de palavras e música, favorecem a motivação e o engajamento do estudante com dislexia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dislexia exige da escola uma postura inclusiva e propositiva. Avanços legais e conceituais fortaleceram o direito à educação de qualidade para esses estudantes. Contudo, ainda há desafios na prática pedagógica, especialmente relacionados à formação docente e à disponibilidade de recursos.

A identificação precoce, o atendimento interdisciplinar e o uso de metodologias diversificadas e inovadoras constituem caminhos promissores para a superação das dificuldades. A escola deve promover um ambiente de acolhimento, valorizando as potencialidades de cada estudante e estimulando sua autonomia.

Sugere-se o investimento em programas de formação continuada para professores, o fortalecimento de parcerias entre escolas e universidades e a ampliação de pesquisas que investiguem estratégias pedagógicas eficazes. Estudos futuros podem explorar o impacto de tecnologias emergentes, como inteligência artificial e realidade aumentada, no apoio a estudantes com dislexia.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-5-TR: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DISLEXIA. **O que é Dislexia**. Disponível em: <<https://dislexia.org.br/>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – **LDB nº 9394/1996**. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre a identificação da dislexia e de outros transtornos de aprendizagem. Diário Oficial da União, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Estatuto da Pessoa com Deficiência. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Brasília, 2015.

CAPELLINI, Simone A.; SMYTHE, Ian. **Dislexia: avanços na compreensão e na intervenção**. São Paulo: Pearson, 2018.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

IANHEZ, Maria Eugênia; NICO, Maria Angela. **Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

IPODINE. Instituto Português De Dislexia E Outras Necessidades Especiais. **Tipos de Dislexia**. Lisboa, 2020. Disponível em: <<http://ipodine.pt/>>.

IDA. **International Dyslexia Association. Definition of Dyslexia**. Baltimore, 2023. Disponível em: <<https://dyslexiaida.org/>>.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

UNESCO. **Relatório Global de Educação Inclusiva**. Paris: UNESCO, 2020.